

# ADISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha..... 600  
 Fóra do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Annuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

### NOTICIARIO

#### Associação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar

Passa, no primeiro de janeiro proximo, o terceiro anniversario da installação da florescente Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, a primeira instituição humanitaria que se creou em Ovar, devido aos esforços herculeos de um grupo de rapazes dedicados que, arrastados por sentimentos altruistas, souberam arrostar com preconceitos descabidos e vencer difficuldades que a muitos se affiguravam insuperáveis, demonstrando á evidencia a possibilidade da resolução, no nosso meio, de muitos problemas de humanitarismo e de beneficencia sempre haja força de vontade e se lancem no esquecimento despreziveis mas terribes intrigas com que meia duzia de ineptos procuraram quasi sempre amesquinhar qualquer ideia grandiosa.

A installação da Associação foi o primeiro passo para a vanguarda do progresso d'esta villa e a elle se seguirão, talvez em breve, muitos outros que grandes utilidades accretarão para os nossos conterraneos. E eis-a ahi, preenchendo uma lacuna imperdoavel e prestando serviços de incontestavel utilidade.

Não morreu, nem morrerá enquanto á sua testa se encontrarem elementos de concordia e de salutar administração.

Vive desafogada, florescente até, revelando-se quer quando a ella se recorre por virtude de sinistro, quer no primeiro de janeiro de cada anno, para ella de grande gala por ser dia do anniversario da sua installação.

Por isso a direcção resolveu commemorar o proximo anniversario com o seguinte programma de festejos:

A's 7 horas da manhã uma girandola de foguetes annunciara o começo das festas e uma banda de musica, postada á porta da estação do material, tocará o hymno da Associação, percorrendo em seguida as ruas da villa e terminando no local da partida.

A's dez haverá formatura geral do corpo activo na estação do material de incendios, o qual, em grande uniforme e precedido da referida banda, seguirá, debaixo de fórra, para a igreja matriz d'esta villa, aonde assistirá á missa conventual, durante a qual far-se-ha ouvir no côro alguns trechos musicaes.

Finda a cerimonia religiosa regressará o corpo activo pela mesma fórra á sua estação tocando, por algum tempo junto d'esta, que estará vistosamente adornada e exposta ao publico, aquella banda, que ás trez horas da tarde volverá a tocar até ao anoitecer no largo dos Paços do Concelho.

sua, que tudo aceita e lhe serve de instrumento.

Os ministros que escolhe, e quando são expulsos, restabelece á força, são sempre homens indignos, que só concorrem para o fim a que visa.

Continuando a oppressão a uma revolta, ou do principio ou dos povos, que dê motivo á lucta armada e á victoria dos oppressores, seguem-se a prisão do soberano e a perda da soberania.

Tal é a tactica ingleza, uniforme nos processos, e certa nos seus efeitos.

Trezentos Estados entre grandes e pequenos foram cahindo nas mãos da Companhia por esses meios cavilhosos, aos quaes temos a acrescentar o desprezo das convenções, acompanhado de exigencias arbitrarías e d'actos violentos, onde bem se manifesta o espirito d'essa nação exploradora, e não civilisadora, animada por uma cubiça terrivel e sem escrupulos.

Os soberanos mais importantes sustentam á sua custa as forças auxiliares, commandadas por officiaes inglezes, como dissemos, os que não podem com tal encargo, obrigam-se em caso de guerra a levantar-se em marcha ao primeiro aviso.

Os Estados indianos em relação á Companhia dividiam-se em 4 classes em 1857, época d'uma revolta geral—1.<sup>a</sup> independentes na administração interior, mas não politicamente; 2.<sup>a</sup> governados por um ministro escolhido pelo governo inglez, e collocado sob a protecção directa do representante ou agente d'esse governo; 3.<sup>a</sup> governados pelo proprio residente inglez, e pelos agentes da sua escolha; 4.<sup>a</sup> aquella, cujos principes desthronados conservam uma soberania honoraria, e recebem uma pensão, a qual a Companhia ou o governo da India reservam o direito de suspender-lhes, privando-os da sua liberdade.

São numerosos os que passam a vida presos nas masmorras ou nas fortalezas — porque ousaram uma justa resistencia.

Essas classes mariam os graus, que vão descendo até á completa nullidade, politica, militar e administrativa, até á absorção do seu paiz por uma sociedade de

capitalistas — a qual succedeu, herdando e mantendo a mesma politica perfida e cruel, a mesma administração atrophante, o governo da metropole, essa nova Carthago, para qual a Europa devia preparar o destino que Roma deu á antiga.—Parece-nos que estamos ouvindo a voz d'um outro Catão—*Delenda est.*

Além d'isso a Companhia ou o governo pedem subsidios a pretexto da sua alliança aos principaes protegidos. Assim as guerras contra o kanato de Kandahar, contra a Bismania, contra a China, foram costeadas pelos estados indianos.

O thesouro de Nizam, não só por esse motivo, como pelas despesas de contingente superiores á somma taxada no tratado, excediam as receitas em 1843, 300 mil rupias, ou 7 milhões e meio de francos.

Ora os soldos e as gratificações por outro lado, são enormes. O commandante em chefe, além do soldo, recebe 180 mil francos por anno; os generaes 100 mil; os brigadeiros 60; os coroneis 45; os tenentes coroneis de 24 a 40; os majores de 17 a 27, etc.

As despesas são pelo contrario diminutas, vivendo á farta, podem gastar sómente 3:000 fr.

E tanto o exercito como a burocracia, e a magistratura onde se adquirem fortunas invejaveis, accenam da India aos filhos da Inglaterra, que lá acodem para enriquecerem.

A India definha as grandes cidades commerciaes, Calcuttá, Madras, Bombaim, etc., que como esponjas se embebem na substancia do immenso povo espoliado, escondem a sua miseria.

E os outros governos da Europa assistiram e assistem ainda ao doloroso martyrio de trezentos milhões d'homens, e não lhes valem, e não se conservam, podendo alivial-os dos seus avidos dominadores, o que era bem facil.

Talvez que a Russia se incumba d'isso brevemente.

(Continúa).

Aos nossos presados collegas, colaboradores assignantes e leitores BOAS-FESTAS.

### Ovar, 23 de dezembro

### OS INGLEZES NA INDIA

II

Irracional e oppressivo se tornou o velho systema tributario da India, mas outro não aconselharia a Companhia aos principes nacionaes, por ser uma causa de crescente ruina financeira, por ella agravada, e o meio mais comodo e seguro d'estender o seu dominio.

Cheia de má fé começa por offerecer-lhes o apoio permanente das suas armas contra as revoltas e as invasões, com a condição de darem o soldo e o sustento ás tropas auxiliares—eis ahi o 1.<sup>o</sup> acto da expolição systematica—o 2.<sup>o</sup> consiste em fazer licenciar o exercito dos estados protegidos, ou em conseguir que o seu commando seja entregue aos officiaes inglezes—3.<sup>o</sup> como o soldo sempre se atraza, d'ahi se fórra uma divida, para solver a qual vem a cedencia do direito á cobrança dos impostos, ou de um ou mais districtos, e afinal a absorção de todo o paiz. Enquanto não chega esse resultado, são os ministros escolhidos pela protectora, ou subordinando em todos os seus actos, e até na nomeação das autoridades, a um representante d'ella, agente d'intrigas e da anarchia, e que de mais a mais se rodeia de uma escolta subsidiada por aquelles contra quem anda tramando.

Algumas vezes a Companhia incita um concorrente a apresentar-se em campo, uma creatura

A's oito da noite terá logar a récita de gala por amadores em beneficio do cofre da associação, subindo á scena tres engraçadissimas comédias, cujo desempenho se acha confiado aos seguintes cavalheiros:

#### Um jantar amargurado

Comédia em 1 acto

Jacintha, (moça) D. Izabel Pinto; Clemente, (mercador) Freire de Lyz; Lourenço, (negociante) Angelo de Lima; Um cabo de policia, S. Bastos; Um gallego, Alfredo Pinto.

#### Os Caetanos

Comédia em 1 acto

Desdemona, D. Isabel Pinto; Placido Calado, F. Marques; Chrispim Bandarra, (Guarda portão), dr. J. Lopes; Manoel Caetano, (capitão de cavallaria á paizana), dr. P. Chaves; José Caetano, idem, dr. Sobreira; dr. Caetano, (personagem mudo), N. N.; Thiago Babilhas, (gallego), Alfredo Pinto.

#### Ninguém diga...

Comédia em 2 actos

Paschoal, (bracharense com pretensões a dandy), dr. Sobreira; Frederico, (estroina), Angelo Lima; Alberto, idem, dr. Chaves; Raymundo, idem, dr. Lopes; Carlos, idem, F. Marques; Ambrozio, (merceeiro), Bastos; Hypolito, (padeiro), F. Liz; Aleixo, (vendedor de hortaliça), Alfredo Pinto; Um creado, N. N.; Locadia, (bracharense, mulher de Paschoal), D. S. Pinto.

#### Eduardo Ferraz

Temos conhecimento de que este nosso dedicado amigo e mui digno escrivão de direito d'esta comarca, vae tirando resultados mui satisfatorios do tratamento a que se está submittendo no Porto, achando-se consideravelmente melhorado dos seus pertinazes encommodos.

Folgamos em registar tão appraisivel noticia e ficamos aguardando o dia do seu regresso a esta villa, onde é egualmente estimado e justamente considerado, o que terá logar na proxima semana.

#### Estudantes

Eil-os ahi os futuros paes da patria, actuaes terrores dos chefes de familias, alegres jubilosos e folgazões. A nota caracteristica da alegria academica já se faz sentir em todos os pontos de reunião, em todos os centros de cavaco.

E' vel-os demandando as ruas d'esta villa em cata das suas *dulcineas*, cujos corações aguardavam ansiosos a vinda dos seus enamorados!

São quinze dias replectos de alegria, para elles e para... ellas!

Gozem, gozem, illustres filhos de Minerva, enquanto as conveniencias sociaes, as dizulusões da vida não os obrigam a retirar-se a *penates* como a nós outros.

A *Discussão*, envia a todos um attencioso aperto de mão e desejalhes mui feliz colheita...

#### Missa nova

Em uma das egrejas da cidade de Lisboa, celebrará a sua primeira missa, na proxima quarta-feira, o nosso sympathico e intelligente amigo Padre Antonio Dias Borges.

Consta-nos que á cerimonia vão assistir alguns ecclesiasticos d'esta villa.

Os nossos cordeaes parabens, ao novo presbytero e á sua familia.

#### Regresso

Regressaram de Lisboa, os nossos presados amigos e assignantes, sr. João Gomes Silvestre e Bernardino d'Oliveira Gomes.

#### Doente

Tem passado incommodada a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Elysa Dias de Lima, mãe do conceituado pharmaceutico e nosso amigo sr. Ernesto Zagallo de Lima.

Desejamos a s. ex.<sup>a</sup> rapidas melhoras.

#### Eleição

Realisou-se no domingo passado a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, ficando eleitos:

Presidente da assembleia geral—Padre Francisco Marques da Silva. Conselho fiscal—dr. Antonio de Oliveira Descalço Coentro, José Luiz da Silva Cerveira e Silverio Lopes Bastos.

Direcção—dr. Antonio dos Santos Sobreira, dr. João Maria Lopes, Frederico Abridão, Arthur Ferreira e Francisco Marques.

São membros natos da direcção o commandante—dr. Joaquim Soares Pinto, e o immediato—João José Alves Cerqueira.

A posse terá logar no dia 1.<sup>o</sup> de janeiro proximo.

#### Chegada

Chegaram na quarta-feira ao Pará, Estados Unidos do Brazil, os nossos conterraneos que para ali foram embarcar a Barcellona (Hispanha).

Soube-se aqui esta noticia por telegramma do sr. Villa a sua familia.

Que a fortuna os proteja.

#### Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O n.<sup>o</sup> 67 da edição especial do magnifico jornal illustrado *Mala da Europa*.

—O n.<sup>o</sup> 176 de *O Tiro Civil*, orgão do sport nacional.

—As cadernetas n.<sup>os</sup> 8 e 9 do grande romance dramatico *Coração de Criança*, excellente edição da Empreza do jornal *O Seculo*.

—O tomo n.<sup>o</sup> 12 do esplendido romance illustrado *A Filha do Condemnado*, edição da conceituada e antiga Casa Bertrand, do sr. José de Bastos, rua Garrett, 75, Lisboa.

#### CORRESPONDENCIAS

##### Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

Approxima-se o Natal. E' a festa intima da familia.

Os auzentes costumam acercar-se do lar paterno, commungar d'aquellas alegrias santas que animam o *foyer* em que deslisaram os seus primeiros passos.

A' roda da meza patriarchal, vibram gargalhadas chrySTALLINAS de creança, e entre os ditos alegres da mocidade, cahem as sentenças experientes da velhice cançada.

Riem todos os labios; o coração sorri tambem.

Os caprichos pueris da elegancia moderna não puderam ainda riscar o dia de amanhã nas paginas setinosas do Almanach de Gotha.

Por isso hoje na velha Inglaterra ha lagrimas suspensas de muitas palpebras tremulas, ha nuvens de procella a entenebrece o coração que se acostumára de ha muito a sorrir nas felicidades da familia reunida.

A *christmas* será annuviada pela guerra que deixa vassios nos lares domesticos muitos logares, alguns d'elles que não voltarão a ser preenchidos!

Emquanto chegam e se propagam as peripecias dolorosas d'essa campanha infeliz, os dois extremos da escala social adquirem a consciencia do que a guerra significa.

A burguezia argentaria, essa para quem o *quaecumque habes vende, et dá pauperibus. et habebis thesaurum in coelo*, dos versiculos biblicos, é uma utopia, não será attingida pela campanha sub-africana.

Decerto nunca o será. O estilhaço das granadas só acha victimas nos plebeus. E são esses, os desgraçados, que na solidão dos castellos e no desconforto das choupanas, encontrarão a *christmas* desolante e gelada. Sobre elles vagará o lucto e o temor do perigo que correm os seus ausentes queridos.

Não são esses, os que frequentam os armazens de Londres em que se erguem exposições esplendidas de jogos, de cartões de Natal com legendas jubilosas, felicitações cordeaes, esperanças de largos e dilatados annos de vida!

Escondem-se no lar—quasi um sepulchro, de olhos em lagrimas, cahidos deante de um retrato mudo—de pae, ou de marido, no apunhalar mais crusciante da dôr, no martyrio mais flagelante da saudade.

Que importa ao bom burguez da Grã-Bretanha que a essa hora sob as inclemencias do céu africano, e sob o commando de sir Redvers Buller ou ás ordens de Gatacre, seja vencido o exercito mais numeroso e o melhor equipadado de quantos pudesse dispôr um official britanico?

O que ha, de facto, na vida corrente, que lh'o recorde? Seu pae não é soldado; seu marido tambem o não é. Um artista, um empregado habil, cahiu aos estilhaços da metralha inimiga, ou aguarda nos presidios boers a recompensa das atrocidades dos seus concidadãos, fuzilado, mutilado, prezo talvez á bocca dos canhões!? Paciencia!

Elle já teve o *prazer* de enviar uma quantia avultada para a grande subscrição nacional. Frizou assim de um *modo pratico* a sua sympathia pelos combatentes.

E' um effeito singular da organização da sociedade ingleza. Essa burguezia dinheirosa, odiada pelo povo, desdenhada pelos nobres, conseguiu pôl-os ambos ao serviço dos seus interesses e mandal-os bater-se por ella.

E' um systema perigoso para a paz universal.

Assim a guerra não significa para essa classe, poderosa porque é rica, senão alguns *penso d'income tax* a pagar de mais no fim do anno.

A ambição e a influencia de Chamberlain levam-nos á tristeza d'esta conclusão.

A *christmas*, essa festa sagrada de familias será muito triste este anno para a Grã-Bretanha!

##### Cortegaça, 22 de dezembro

(Do nosso correspondente)

No dia 11 do corrente, falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca de Jesus, esposa do sr. Salvador Marques dos Santos, actual gerente da casa Carrelhas, d'Ovar.

D'aqui lhe endereçamos os nossos sentimentos.

—Consta que o sr. Manoel Francisco d'Oliveira, do logar do Rio, tenciona abrir o seu estabelecimento de vinho a retalho no proximo dia 24 do corrente, para assim poder levar a vida, porque pelo trabalho não póde por falta de saude.

E' mais um antro das polemicas d'aqui, visto que até o substituto do regedor, gosta d'estar na taberna até altas horas da noite.

Na noite do dia 17 do corrente, n'uma taberna, estando este senhor com a cabeça muito quente, a proferir phrases de pessimo gosto, foi admoestado por um outro senhor, a quem tal linguagem incommodou: mau gosto do senhor substituto vir para a taberna fazer commentarios.

Uma auctoridade, seja qual fôr a sua cathogoria, não deve proceder d'esta fórmula, nem andar até altas horas da noite por tabernas, assistindo ou promovendo desordens, tão frequentes em taes casos.

Bom era que taes factos chegassem ao conhecimento do sr. administrador d'este concelho, para os devidos effeitos...

Por emquanto (bem entendido) ficamos por aqui.

##### Cortegaça, 21 de Dezembro

(Do nosso correspondente)

Quem são elles...

—Ora viva lá o meu compadre e amigo...

—Viva, viva o meu amigo e compadre; então vossemecê já veio da cidade?

—Vim e trago-lhe de lá muitas novidades...

—Sim, conte-me d'essas...

—Pois é verdade. Eu agora sou alquilador, alugo trens para corridas—victorias, caleches, landaus, chata-bans, etc. Tenho então gado de primeira qualidade; ouça: tenho um cavallo alazão, tenho dois normandos e venho aqui para comprar mais um que se chama apoiado, que, já me foi gabado pelo alquilador que me passou a casa.

—Pois eu meu amigo e compadre como sei alguma coisa de veterinario, ajudo-o na compra, e tambem notarei os defeitos se os tiver.

—Muito obrigado meu compadre e amigo é um favor que me faz e então venha d'ahi commigo que en tenho o carro alli em baixo.

.....

—Vê, que lhe parece?

—Muito bem! muito bom gado, sim senhor!

—Este normando é muito bom mas quando lhe chego com o chicote—eh lá normando—vê meu compadre? só em pegar no chicote já o marôto começa aos coices.

—Este alazão é mais manso mas muito manhoso e este outro normando é um glutão... quer só fava, mais fava o mostrengo...

—Não os ponha n'esse costume compadre... palha e chicote; porque são bons para puxarem mas muito fraldiqueiros... teem muita manha...

—Isto é uma belleza na estrada; puxam muito bem, mas agora melhor vão trabalhar comprando eu o apoiado...

—Sim, meu compadre. O apoiado dizem-me que para corridas ninguém lhe deita patas adeante!

—Pois meu compadre é isso mesmo que eu quero.

—Se me dá licença vou atrellar.

—Pois não, meu compadre...

.....

Chlin, chlin, chlin, chlin...

—Eh lá! então que é isso? ah, mandro alazão que queres ferrar nos teus companheiros... chega aos va-raes...

—Vê meu compadre?  
—Oh! que belleza d'animaes...  
—Então o meu compadre ainda não viu nada; tenho de fazer uma viagem a Villa Nova de Gaya para ir comprar algumas mantas para cobrir os meus cavallos, mas primeiro queria comprar o appoiado.

—Muito bem, meu compadre; é aqui, paremos...

—Eh lá, então que é isso? ou...  
—E' lindo o appoiado não é, meu compadre?

—E', gosto d'elle; quanto custa?  
—?...  
—Já sei. Aqui tem.

—Vá alazão, tu agora puxas aos varões; o appoiado fica no meio, e vamos a vêr o trabalho.

—Upa! oh! muito bem...

—Pois meu compadre e amigo tem vossemecê quatro cavallos n'al-tura...

Em Villa Nova:

—Venho aqui snr. gerente para comprar algumas mantas, com que quero cobrir os meus cavallos, vende-as?

As mantas que eu tinha aqui na cooperativa, inutilisaias, não prestam, estão rasgadas... porcas...

—Então tenha a bondade de desculpar, snr. gerente...

—Vamos embora compadre, que não posso fazer negocio aqui, só se fôr em Cortegaça... o compadre bem entende...

—E agora meu compadre, para onde vamos?

—Vamos buscar um frete a Cortegaça e depois vamos (quero dizer os meus cavallos é que os puxam) levar aquelles... os do Martinho... sim... o compadre bem me entende...

—Mas compadre e amigo, elles o que vão lá fazer?

—Eu sei lá; dizem que vão fallar com aquelle... o senhor das leis... o compadre não conhece?

—Ah! agora percebo, compadre; mas elles não podem fazer mal algum, porque a eleição esteve affixada para o publico ler e por isso o tal das leis... nicles, nem patavina, compadre...

—Eu d'isso não quero saber; justei a corrida por tres mil réis e, é quanto me tem de pagar...

—E foi barata, compadre, mas elles como são briosos, sempre pagam alguma coisa em casa do limonada...

—Não. Eu não quero que digam depois que eu sou bebado como elles, eu já não vou assim...

—E' o que o compadre deve fazer...

Ida para Ovar...

—O' compadre? os do Martinho parece que vão escamados...

—Parece que sim, compadre...  
Em Ovar:

—O' senhor doutor, nós somos uns pandegos e queremos fazer partida a outros pandegos, que lhe parece, terão crime ou não?

—O doutor: pandegos por pandegos são elles, e vocês vão-se embora senão ainda pagam... vocês bem sabem...

—Na volta: Raios partam aquelles patifes que ainda por cima temos de pagar o carro. Oh! irrizão do destino, nós vexados e ainda por cima affivellados com o ferrete da vergonha!

Passados oito dias:

—Então, compadre, que dizem elles?

—Dizem, compadre, que eu tenho um gado esplendido, mas que é preciso chicoteal-o mais para correr melhor.

—Pois isso é verdade, compadre; então chicote e pulso forte, redeas firmes e freios d'aço.

—E' o que eu vou agora fazer, compadre...

—?...  
—D'aqui por oito dias...

### Jury commercial

Consoante haviamos dito por occasião da eleição do jury commercial que havia de funcionar no proximo anno de 1900, o doutor sub-delegado, na qualidade de secretario do tribunal do commercio, recorreu para o juiz presidente do mesmo tribunal sobre a validade d'essa eleição com o fundamento da inelegibilidade de alguns dos eleitos. Este recurso foi provido e, em consequencia d'isso, marcado o dia 19 do corrente, para se proceder á nova eleição.

Como porém não comparecesse o numero legal de jurados matriculados teve, segundo a disposição da lei, de se proceder ao respectivo sorteio das pautas que hão de funcionar nos dois semestres, sahindo sorteados os seguintes cidadãos:

**Primeiro semestre** — Silverio Lopes Bastos, José Pinto Fernandes Romeira, Antonio Arthur Ferreira da Silva, José Gomes da Silva Bonifacio, Manoel de Oliveira Folha, Manoel da Fonseca Soares, Antonio Maria de Moraes Ferreira, Francisco Pinto Moreira Ramos, Gonçalo Ferreira Dias, Placido d'Oliveira Ramos, José Fernandes da Graça, Manoel Dias de Carvalho, Antonio da Silva Brandão, José de Mattos, José Joaquim Pinto, Manoel Valente d'Almeida Junior, Antonio Pinto Lopes Palavra, Francisco Peixoto Pinto Ferreira, Manoel Nunes Lopes, José Alves Ferreira Ribeiro, Manoel de Oliveira Ramos.

**Segundo semestre** — Antonio da Conceição, José Maria Pereira dos Santos, Antonio Soares Pinto, Manoel Fernandes Teixeira, Domingos da Fonseca Soares, José Maria Gomes Pinto, Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, João da Silva Ferreira, José Fragateiro de Pinho Branco, Antonio de Souza Campos, Joaquim Antonio Lagoncha, Affonso José Martins, João Pereira d'Oliveira, Jeronymo Alves Ferreira Lopes, Francisco Correia Dias, Manoel Gomes da Silva Bonifacio, João da Graça Correia, Manoel Gomes Lorangeira, José Luiz da Silva Cerveira, João Pacheco Polonia, Manoel Ferreira da Costa.

### Theatro Ovarense

Os bilhetes para a récita do 1.º de janeiro, são expostos á venda de quinta-feira proxima em deante, no estabelecimento do vice-secretario da Associação dos Bombeiros, sr. Arthur Ferreira da Silva.

Para evitar questões entre os espectadores numeraram-se os logares da plateia e galeria, e por isso estará patente a respectiva planta do theatro para que os compradores escolham os logares.

### Porto, 22 de dezembro

Ao pessoal d'A Discussão, seus estimados assignantes e leitores, o meu cartão de Boas-festas...

—N'este momento ha uma extraordinaria falta de noticias que mereçam ser transmittidas, a não ser o caso do celebre camarote n.º 32.

Como na minha ultima correspondencia disse, foi na passada quarta-feira que o digno juiz do tribunal da 4.ª vara civil mandou fazer a entrega do camarote n.º 32 aos assignantes.

O snr. Arriscado, que assistiu á

posse, conferenciou depois com o proprietario do theatro, dando em resultado não haver mais espectaculos e até mesmo a terminar a empreza d'aquelle theatro!

Organizada uma nova empreza, pois n'ella figuravam nomes diferentes, embora representando as antigas firmas, foi a companhia para o theatro Principe Real, onde funcionou algumas noites. Até aonde pôde arrastar um capricho!

O mais bonito de tudo é que, depois de acabarem as delicadezas para com alguém, de novo voltou a celebre companhia para o theatro D. Affonso, mas debaixo de uma outra nova empreza... a fingir!

N'esta terra, sem Rei nem Roque fazem coisas do arco da velha.

O theatro Principe Real foi, ha mezes, dado por a junta de saude como incapaz de funcionar, sem que n'elle se fizessem importantes obras; estas, porém, não se fizeram, motivo porque não podia ser explorado o theatro durante a presente epocha, mas como acontecesse no theatro D. Affonso a celebre questão do 32, alguém houve que tratou sem custo algum de arranjar licença para funcionar o Principe Real, embora isso lhe custe mui caro. Triumphou, porém, o capricho!!

A primitiva empreza declarou aos assignantes que, visto ter-se dissolvido (a fingir), convidava os seus assignantes a irem ao escriptorio affirm de receberem a importancia dos espectaculos em divida, declarando que não mais tomava assignaturas para o camarote 32 o qual ficava agora depois da organização da nova empreza pertencente á auctoridade!

Isto quasi parece incrível, mas é infelizmente verdade.

A companhia anda em bolandas, d'aqui para alli, sem saber onde definitivamente terá de ficar. Parece um jogo de rapazes censuravel pela falta de seriedade!

Hoje ficamos por aqui sobre o assumpto.

—Ahi vae uma noticia publicada em um dos jornaes da capital que é digna de ser lida:

«Um medico muito conhecido e muito estimado em Lisboa, ao passar ante-hontem pela rua Passos Manoel, eram 2 horas da noite, como chovesse bastante e não levasse chapéu de chuva, abeirou-se sob o portal de uma escada, esperando que passasse a carga d'agua.

Momentos depois de ali estar, sentiu abrir uma janella, mesmo por cima da sua cabeça, e ouviu uma voz feminina perguntar muito sumidamente:

—E's tu?

—Sou, respondeu o meu amigo (que por tal signal é um bom patusco) em voz também sumida.

Momentos depois, apparecia em frente do nariz do medico, um embrulho preso a um cordão.

—Desata, depressa, que a senhora pôde accorder, disse a mesma voz feminina.

O nosso doutor não se fez esperar...

Desatou...

O cordão subiu... a janella fechou-se brandamente.

O medico, já sem se importar com a chuva, meteu o embrulho debaixo do braço e poz-se a andar.

—Que diabo será isto? perguntava elle a si proprio.

Ao chegar a casa, a primeira coisa de que tratou foi de desvendar o mysterio.

Abriu o embrulho, e encontrou-se em frente de um bom naco de carne assada, uma perna de gallinha, dois bocados de queijo flamengo, uma banana, um pero e uma talhada de

puding de pão.»

Vê-se que as sopeiras de Lisboa trazem os namorados bem tratados, louvado seja o Senhor!

Que tal?  
Um bravo ás sopeiras.

Para finalizar: appetço ás gentis leitoras d'A Discussão uma boa colheita de appetitosas rabanadas, mas sem indigestões sempre... perigosas.

Oidnama.

## REAL CAMARARIO

Manoel Ferreira Dias e Antonio Rodrigues de Mattos, arrematantes do real d'agua camarario relativo ao anno de 1900, previnem os interessados de que tomam avenças até ao dia 31 do corrente, devendo ser procurados na mercearia do 2.º arrematante, na rua dos Ferradores, d'Ovar.

## Loja de Barbear

Antonio Dias Martins, ex-official do Snr. Almeida, participa aos seus amigos e ao publico que abre no dia 1.º de janeiro, na rua da Graça, d'esta Villa, proximo ao cartorio do Snr. Frederico Abragão, uma loja de barbear, montada com o luxo e conforto das de Lisboa ou Porto.

## Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa

Praça — Ovar

Encarrega-se do fabrico de todas as mobílias desde o mais luxuoso até ao mais modesto, taes como: moveis para salas de visita, de jantar, quartos e escriptorios.

Encarrega-se também de concertos, collocar e armar respos-teiros e transparentes, assim como de tudo que diz respeito á sua arte.

## EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Manoel Pereira Dias, recebedor do concelho d'Ovar, faz saber que no dia 2 de janeiro proximo futuro se abrirá o cofre da recebedoria a seu cargo por espaço de 30 dias, que hão-de findar em 31 do referido mez, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, e decima de juros, do corrente anno de 1899.

As collectas que deixarem de ser pagas n'aquelle prazo, serão adicionadas de 3 %, ou quota minima de 40 réis para a Fazenda Publica, e, passados 30 dias depois d'aquelle prazo, ficarão vencendo o juro annual de 6 %, pela móra, até integral embolso da Fazenda, e custas da execução a que derem causa.

E para que chegue ao conhecimento de todos os contribuintes e nenhum possa allegar ignorancia, publiquei este edital e outros de igual theor, que serão affixados nos logares do costume.

Recebedoria do concelho de Ovar, 20 de dezembro de 1899.

O recebedor

Manoel Pereira Dias.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alla & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 100 réis
Pelo correio . . . . . 110

Pomada anti-herpetica d'Alla & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis
Pelo correio . . . . . 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Antonio da Silva Brandão Junior
Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

PROFESSOR DE MUSICA

Luiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

Largo de S. Pedro—OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:50 a 13:000 réis, e para creança, de 3:50 a 7:000 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de côr para homem e creança, em diversos gostos e padrões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Também se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

O proprietario,

Antonio de Pinho Nunes.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa e mpreheende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehede theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousenard offerecord a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjagante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chuagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa. . . . . 50

Cada volume brochado. . . . . 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.